

A IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS CEARENSES DE IDIOMAS (CCIS): A APRENDIZAGEM QUE LIBERTA OU A EXPERIÊNCIA NEOLIBERAL NO AMBIENTE ESCOLAR?

Valéria Costa Nascimento¹

Resumo: A Língua Inglesa consolidou-se como um idioma de interação mundial em diversas áreas das relações interpessoais. Por isso, fez-se necessário o estudo daquela dentro das escolas desde o ensino básico ao médio. Considerando-se o que está descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa, o/a aluno/a deverá concluir o Ensino Médio dominando as quatro habilidades do idioma: *writing* (escrita), *reading* (leitura), *listening* (escuta), *speaking* (fala). Há várias evidências para que tais habilidades não sejam desenvolvidas pela maioria deles/as, pois uma hora/aula semanal, material defasado e professores de outra área de conhecimento que, por vezes, são lotados na vaga de Língua Estrangeira para preencher a carga horária de trabalho, são fatores que propiciam o desinteresse desses discentes em aprender o idioma citado. Assim sendo, o Governo Estadual sancionou a Lei N.º 16.455, que, em seu Artigo 2º, descreve que os cursos serão uma ampliação da jornada escolar e os estudantes terão cada etapa concluída integrada aos seus históricos escolares. Isso nos certifica, então, que falta um espaço maior para a Língua Inglesa dentro das escolas estaduais, de forma que, necessitou-se a criação desses centros para suprir a quase inexistência do contato do/a aluno/a para com a língua estrangeira dentro dos espaços educacionais. A implantação dessas instituições educacionais, na maior parte das vezes, apenas condiciona o pensamento da importância do segundo idioma para os que buscam um espaço no mercado de trabalho. De acordo com Souza (2009, p. 119) “limitando a formação escolar a um conjunto de habilidades relacionadas a ler e escrever e transformando, de vez, a escola num lugar para formar mão-de-obra barata ou exército industrial de reserva a serviço do capital.” Essa afirmação está relacionada ao pensamento neoliberal que, cada vez mais, ganha aderentes nas escolas com o intuito de adequá-las às necessidades do mercado e não para formação de cidadãos de pensamento crítico. Segundo Arroyo (2013, p. 104), essa estruturação é preocupante porque “essa visão reducionista, mercantil de trabalho termina sendo o referente para a nossa desvalorização como trabalhadores, profissionais do preparo para a empregabilidade dos educandos.”

Palavras-chave: Língua Inglesa. Centro de Idiomas. Mercado de trabalho.

¹ Seduc – CE / Crede 19, email: valeriacostanascimento@gmail.com